

REDES DE ASSOCIAÇÃO E SOCIABILIDADE NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ARARAQUARA- SP A PARTIR DA ATUALIZAÇÃO DE PERFIL.

Thauana Paiva de Souza Gomes¹
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante²

Resumo:

Temos como finalidade nesta comunicação a apresentação de resultados do projeto Assentamentos Rurais e Desenvolvimento: tensões, bloqueios e perspectivas (uma análise comparativa em duas regiões do Estado de São Paulo, relacionados ao eixo de sociabilidade, especialmente, nos assentamentos de Araraquara. Neste projeto buscamos fazer um levantamento do perfil da população assentada, dentre os quais foram aplicados aproximadamente questionários com 20% do total de famílias. O fruto desta atualização foi um banco de dados com informações multidimensionais sobre as regiões pesquisadas. Tivemos como finalidade a pesquisa de situações relacionadas a sociabilidade local como forma de avaliação das situações simbólicas pós conflitos relacionados as parcerias com usinas sucroalcooleiras.

A questão da Sociabilidade:

Ao tratarmos o homem como um ser essencialmente social, estamos nos propondo a levantar uma discussão de que o homem somente é em relação a coletividade, e esta coletividade possui aspectos intrínseco que relacionam-se as formas com que os seres se relacionam entre si. Esta relação de identidade entre membros de uma mesma coletividade se dá quando um reconhece algo em comum no outro. Este reconhecimento provoca uma consciência coletiva que somente tem sentido na sociedade, que é o estar com o outro através de vínculos e impulsos ou de propósitos ligados aos conteúdos e interesses materiais ou individuais de cada um. Dando certa satisfação e vida própria a esse processo. Para discutir o vínculo e a satisfação que este processo oferece aos participantes, Simmel (2007) reconhece este fenômeno como sendo a sociabilidade. Para ela a sociabilidade é exatamente o conjunto nos quais os conteúdos específicos as associações entre os membros os proporcionam uma

¹ Mestranda em Educação Escolar pela Unesp-Araraquara, pesquisadora do Nupedor.

² Coordenadora do mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Uniara e do Nupedor.

satisfação, que não pode ser individual, mas coletiva, tendo como objetivo dar aos outros e receber deles prazer.

Para analisarmos os assentamentos que nos propusemos a pesquisar acreditamos ser possível estudá-los por várias óticas para melhor compreensão dos fenômenos sociais. Assim tais aspectos relacionam-se ao terceiro eixo do projeto Assentamentos Rurais e Desenvolvimento: tensões, bloqueios e perspectivas (uma análise comparativa em duas regiões do Estado de São Paulo), que visou o entendimento dos aspectos sociais e educacionais dentro dos assentamentos de Reforma Agrária da Região de Araraquara.

Neste período de trabalho tivemos acompanhando um processo de intensa discussão sobre a inserção das parcerias voltadas ao agronegócio nos PAs, em especial, a partir de 2007 presenciamos conflitos sérios, que nos levaram a uma análise aprofundada não apenas de aspectos políticos e econômicos, mas também de aspectos mais simbólicos como a sociabilidade.

No decorrer da pesquisa algumas hipóteses foram levantadas como efeito do cenário desta correlação de forças: a interrupção de momentos festivos, a não permanência de jovens, a intensificação de conflitos, a diminuição da produção voltada a subsistência, a diluição e esgarçamento das relações sociais e por conseqüência esquecimento do patrimônio imaterial dos assentamentos. Todos estes pontos estavam, segundo nossas hipóteses, sendo prejudicados em decorrência deste longo processo de disputa de poderes entre assentados e usinas sucroalcooleira.

Quando buscamos entender a sociabilidade nos assentamentos, é preciso perceber que as formas de trocas estão dentro de um sistema social, os quais influenciam, por condições simbólicas e materiais, a própria permanência dos indivíduos nos projetos de Reforma Agrária. A sociabilidade contém características únicas que somente têm valor se os indivíduos estiverem ligados de alguma forma entre si. Este vínculo se torna possível com a existência de locais onde há íntima troca de laços afetivos que dão força as relações interpessoais.

Sendo assim, podemos salientar espaços específicos onde há ocorrência mais fluida de trocas simbólicas. Estes lugares no sentido afetivo da palavra são as igrejas tanto pentecostais como católicas, as festas, os espaços esportivos/ comunitários e em algumas situações a escola.

Os núcleos religiosos

Dentro desta complexa rede de troca destacamos a religião como um fator de contínua aglutinação e trocas mesmo em situações de conflito e ruptura. Nas igrejas mais fervorosas como a Congregação Cristã do Brasil seus integrantes possuem uma espécie de cooperação mútua que é regida pela ordem de um pastor. A exemplo desta relação de cooperação destacamos a fala de uma moradora da agrovila do núcleo II do assentamento Monte Alegre, que não possui lote e tem que sustentar 8 pessoas mas sua preocupação é sublimada pelo fato de contar com os “irmãos” de Igreja: *“a única associação que tem aqui é a da Congregação Cristã para ajudar as outras pessoas, o material que ganhei para construção da casa foi o postar que me deu...eu dependo da ajuda deles para dá o que comer para as crianças, a ajuda deles é importante”*(fala Maria, diário de campo 2/02/06).

Ainda no Assentamento Monte Alegre no núcleo IV o catolicismo se faz bastante presente na comunidade que se esforçou para construir a capela e para o pagamento das contas dela, a moradora católica mais assídua diz ter contraído dívidas para a reforma da Igreja, tamanho ato de doação faz a comunidade reconhecer a fé da senhora, em alguns momentos nos revelou que na falta de padre ela ministra (como ministra da eucaristia) as missas. Também no Núcleo III encontra-se uma família que cedeu parte de seu lote à comunidade cristã, no espaço existem uma capela, um grande salão onde a cada 3 meses ocorrem retiros e todas as quartas feiras grupos de oração. O assentado do lote ainda cedeu parte do salão para fazer uma mini biblioteca que conta com uma caixa de livros doados pela Governo Federal e outros por ele.

É importante mencionar que em alguns núcleos do Monte Alegre recebem o padre apenas a cada 15 dias para celebração de missas, justamente porque este mesmo padre tem que celebrar em outros núcleos da Fazenda Monte e entre uma semana e outras os ministros se revezam para a realização dos eventos religiosos.

No assentamento Bela Vista encontramos na agrovila, três diferentes templos sagrados oficiais: um católico considerado o mais antigo (Capela de São Judas Tadeu), a Congregação Cristã do Brasil e a Assembléia de Deus (sem mencionar as casas onde encontram-se núcleos espíritas e outras religiões). Durante os momentos de maior conflito deste assentamento houve resistência por parte dos chefes espirituais para permanência da união e ajuda mútua de cada grupo específico. Todos os participantes consideram importante a comunidade religiosa, pois entendem que se tornam um corpo único em que todos se ajudam mutuamente. Há ainda um grupo de jovens católicos

bastante ativo da igreja católica que chama-se JAC- Jovens Amados de Cristo, se reúnem para orações encontros com frequência.

Vale lembrar que na atualização do perfil realizada durante esta pesquisa e o perfil realizado em 2005-2006, nos mostraram, mesmo diante de muitas rupturas, que o número de fiéis declarantes manteve-se sempre alto. Resultado da força que as Igrejas exercem nos assentamentos. A saber:

“No Monte Alegre os declarantes de participação em organizações sociais são 69% dos entrevistados, o maior número de respostas, 21%, afirmaram participar de Pastorais ou Igreja Católica. No assentamento Bela Vista dos 79,5% das respostas ao menos 20% participam de Igrejas Evangélicas, e mais 3% em Igrejas ou Pastorais católicas. É importante salientar que a participação nas religiões é bastante forte nos assentamentos, curiosamente das 23,5% das respostas em relação a participação em movimentos religiosos do Bela Vista 20,5% são de Igrejas Evangélicas, já no Monte Alegre esta montante é parecido 22,3% de participantes, com diferença que a maior parte é católica e a menor Evangélicos inversamente proporcional as análises do primeiro.” (Descrição da tabulação 2009).

Tabela 1- Tipo de Organização que participa atualmente no Monte Alegre

| Participação em organizações | % |
|--|----------|
| Não participa | 32,10 |
| Sindicato | 4,90 |
| Pastoral da Terra | 2,50 |
| Outras pastorais da Igreja Católica | 21,00 |
| Partido Político | 1,3 |
| Associação de Produtores | 1,3 |
| Cocamp | 1,3 |
| Igreja Evangélica | 1,3 |
| Grupo de produção ou máquina que não é associação | 18,50 |
| Mais de uma organização Sindicato e Unicampo | 15,80 |
| Tota1 | 100 |

Fonte: Pesquisa Nupedor 2008/2009

Tabela 2- Tipo de organização que participa atualmente Bela Vista

| Participação em organizações | % |
|---|----------|
| Não participa | 20,5 |
| 2 – Sindicato | 32 |
| 3-Pastoral da Terra | 0 |
| 4-Outras pastorais da Igreja Católica | 3 |
| 6-Partido Político | 0 |
| 7- Associação de Produtores | 3 |
| 8-Cocamp | 0 |
| 10-Igreja Evangélica | 20,5 |
| 11-Grupo de produção ou máquina que não é associação | 3 |
| 2-13- Mais de uma organização Sindicato e Unicampo | 18 |
| Tota1 | 100 |

Fonte: Pesquisa Nupedor 2008/2009

As associações

Ao fazermos um levantamento dos aspectos de sociabilidade nos assentamentos é preciso salientar espaços que mesmo burocráticos contribuem para o aumento dos laços afetivos dos grupos envolvidos. Reconhecemos nas associações lugares onde há troca simbólica e, portanto contribuição para nossa pesquisa. O aumento das associações ao longo dos projetos de pesquisa realizados pelo Nupedor nos mostrou uma relativa contribuição para a afirmação de certos programas e associações dos assentamentos.

No perfil realizado em 2005 - 2006 concluímos que as associações nos dois assentamentos eram muito distintas, enquanto no Bela Vista 62,5% dos entrevistados declaravam existir associações, apenas 11,1% no Monte Alegre faziam tal afirmação(como indicado no quadro 3). É importante destacar que estes dados não devem ser interpretados em si mesmos, sabe-se que a continuidade/descontinuidade das associações fazem parte da trajetória dos assentamentos. Constatamos nesta primeira atualização um número muito reduzido de entrevistados tanto no assentamento Bela Vista quanto no Monte Alegre que consideravam que as associações eram uma forma organizacional positiva. Os demais trabalhadores nos responderam que viam as associações como algo ruim ou regular, chegando-se a encontrar trabalhadores que não tomavam conhecimento da existência desse modo organizacional nos assentamentos. Alguns nos relataram neste ano da pesquisa que as experiências de tentativas anteriores na organização de cooperativas e associações foram infrutíferas, e, em alguns casos faliram, deixando um rastro de inadimplências e frustrações.

Tabela3 – Existem associações.

| Existem associações de moradores | Sim | não |
|----------------------------------|------------|-----------|
| Bela Vista | 10(62,5%) | 06(37,5%) |
| Monte Alegre | 05(11,15%) | 40(89,2%) |

Fonte: Pesquisa Nupedor 2005/2006

Já na atualização de 2008-2009 o número de entrevistados no Monte Alegre que declararam participar de associações foi muito maior que na primeira atualização, cerca de 69% e no Bela Vista cerca de 67%. Podemos dizer que este aumento relaciona-se as possibilidades oferecidas por órgãos gestores, ao amadurecimento de programas Federais como Direto do Campo e PAA que possibilitaram o aumento de pessoas

participantes, a resultados de Orçamento Participativo que concluíram obras como a Padaria Industrial e a Cozinha, bem como resultado dos desdobramentos do ciclo de conflitos gerados pela cana, as associações se ampliaram em certo sentido. Podemos encontrar mesmos que alternativas esparsas, associações autônomas como produtores de hortas, leite, pães e doces.

Quadro4- Tipo de Organização que participa atualmente no Monte Alegre

| Participação em organizações | % |
|--|--------------|
| Não participa | 32,10 |
| Sindicato | 4,90 |
| Pastoral da Terra | 2,50 |
| Outras pastorais da Igreja Católica | 21,00 |
| Partido Político | 1,3 |
| Associação de Produtores | 1,3 |
| Cocamp | 1,3 |
| Igreja Evangélica | 1,3 |
| Grupo de produção ou máquina que não é associação | 18,50 |
| Mais de uma organização Sindicato e Unicampo | 15,80 |
| Tota1 | 100 |

Fonte: Pesquisa Nupedor 2008/2009

Quadro 5- Tipo de organização que participa atualmente Bela Vista

| Participação em organizações | % |
|---|-------------|
| Não participa | 20,5 |
| 2 – Sindicato | 32 |
| 3-Pastoral da Terra | 0 |
| 4-Outras pastorais da Igreja Católica | 3 |
| 6-Partido Político | 0 |
| 7- Associação de Produtores | 3 |
| 8-Cocamp | 0 |
| 10-Igreja Evangélica | 20,5 |
| 11-Grupo de produção ou máquina que não é associação | 3 |
| 2-13- Mais de uma organização Sindicato e Unicampo | 18 |
| Tota1 | 100 |

Fonte: Pesquisa Nupedor 2008/2009

É importante destacar que em relação a evolução dos dados de 2005 para 2008 podemos identificar um amadurecimento dos dados do questionário atual que preocupou-se não apenas em identificar associações no assentamento, já que podemos destacar que muitas destas associações ocorrem com frequência mas com outra leitura. Melhor explicitado, no que tange as relações de compromisso nem sempre são dadas de forma oficializada como se espera a primeiro olhar, num segundo momento é possível verificar estas associações entre pequenos grupos do assentamento que se juntam de forma organizada sem necessariamente montarem regras ou hierarquias. É neste sentido

que podemos verificar uma participação bastante relevante identificada no segundo questionário que pretendeu abarcar um maior número de categorias e grupos informais.

Um caso bastante relevante de associação oficial, ou seja, com registro, estatuto e hierarquia é a Associação de Mulheres Assentadas Irene Biazzicóes produtoras de pães que hoje além de venderem seus produtos nos assentamentos, escoam para a cidade. Em acompanhamento de campo pudemos perceber que a padaria tornou-se um ponto de referencia de sociabilidade, no que tange ao aumento de relações entre as produtoras como com os compradores. Em relato de caderno de campo Dona Maria salienta: *“aqui nós somos como irmãs, uma ajuda a outra... aqui nós trocamos confidencias”* (caderno de campo 19/03/09).

No Bela Vista registramos vários grupos alguns ligados a instituições como a Unicampo destes destacamos Grupo de mulheres de corte e cutura, grupo da Farinheira (misto), famílias do campo de semente de milho que produzem para a retirada de da palha e venda para um comprador comum, grupo do trator que se organizaram com o intuito de adquirirem um preço mais viável da hora/utilizada do trato, e uma família que produz vassouras para venda na cidade. Ainda há um grupo misto de homens, mulheres e jovens ligados Unicampo que recebem aulas de informática.

Todos estes grupos citados iniciaram como alternativa aos projetos agroindustriais e pós - exigências por parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais junto com o INCRA para retirada da cana dos lotes. É importante destacar que o maior projeto deles, cujo objetivo era a construção de uma Farinheira para beneficiamento da mandioca e venda da farinha para a região, no entanto o projeto caminha muito lentamente, mais de um ano se passou a mesma não está pronta. As mulheres do corte e costura chegaram a terminar o primeiro módulo, ficaram paradas em torno de 6 meses apenas agora vão retomar o segundo módulo.



Farinheira no Bela Vista no início da construção

Mas fora deste grupo vinculado à Unicampo existem grupos independentes que ligados a produção e verduras e legumes. Dentre eles destacamos o grupo do 3 irmão mais um jovens que sozinhos mantêm quase 2 hectares de plantação. O outro grupo é o chamado Pedra d'água formado por 7 amigos produzem em uma área equivalente ao um lote todo e fornecem verduras para Araraquara e São Carlos. Ainda há um grupo de 3 assentados que também produzem horta no lote de um assentado.



Sítio Pedra D'água.

Estas associações nos mostram que existem alternativas para associações, não precisam estar necessariamente vinculadas a instituições ou possuírem oficialidade, nestes últimos casos pode-se acompanhar uma frutífera parcerias entre os envolvidos, gerando trabalho, renda e vínculos afetivos que possibilitam maior integração do grupo.

A educação e as novas alternativas de sociabilidade

Ao nos aprofundarmos nas questões educacionais do assentamento percebemos que no Belo Vista os conflitos gerados pelas parcerias chegaram ao âmbito escolar. A escola que antes era considerada ambiente de discussão e decisão comunitária deixou de ser aberto às reuniões de fundo deliberativos /decisórios de projetos e políticas públicas, o medo tomou os espaços comunitários, desconfiava-se de que a tomada de uma posição dentro da escola pudesse gerar retaliações para os envolvidos.

Um grupo de meninas estudantes de Pedagogia da Terra, pensando reverter este cenário resolveram desenvolver um projeto capaz de dar novos rumos a sociabilidade local.

Esta iniciativa começou quando oito meninas do Bela Vista foram fazer um curso de Pedagogia da Terra oferecido pelo PRONERA em parceria com outras instituições. Ao término do primeiro módulo do curso as meninas deveriam entregar como trabalho de conclusão a história do assentamento em que viviam. Tocadas com todas as informações que recolheram, resolveram se juntar para montar um projeto que intitularam como Pé Vermelho concluíram ainda que seria um projeto que atuaria em várias frentes mas que iniciaria com a retomada das festas, valorização da história oral e futuramente embelezamento do assentamento.

Diante desta iniciativa o grupo foi recrutando pessoas e criando corpo, promovendo no assentamento manifestações culturais com o objetivo de retomar a história e cultura local.

A primeira ação que marca este projeto, como salientado acima, foi uma Noite Cultural. Conseguiram reunir os tocadores típicos do local e fizeram um lanche coletivo remetendo à fartura das festas Juninas. Uma das meninas lembra: “teve presença dos mais jovens e mais velhos e contou com a parceria do INCRA para fazer e levar os convites em cada lote do assentamento” (Diário de Campo dia 28/03/09).

As reuniões que se seguiram deram voz cada vez maior as manifestações coletivas o ambiente escolar voltou a funcionar como centro de reuniões e decisões.

A festa renasce e se renova

A proposta de retomada da festa no mesmo ano tinha um sentido retomar o que havia sido interrompido durante dois anos, comissões para arrecadação de alimentos, organização da decoração, dos equipamentos necessários para a festa foram criados. O empenho dos adolescentes foi grande, ineditamente houve uma eleição princesa da Festa e a apresentação de duplas e grupos musicais do próprio Bela Vista fizeram os assentados sentirem-se mais envolvidos. As bancas montadas com alimentos produzidos nos lotes foi uma ótima propaganda e resultaram em vendas lucrativas.



Produtos expostos na Festa Junina de 2009

Uma grande mudança no assentamento já que no final de 2008 em nosso acompanhamento do perfil dos assentados, apenas 65% dos entrevistados do Bela Vista haviam declarado a ocorrência de festas tradicionais, em contrapartida no Monte Alegre 84% dos entrevistados afirmaram ocorrer festas típicas que reuniam grupos dos assentamentos. No entanto sabemos que no Monte Alegre as festas juninas, das crianças e os almoços caipiras ocorriam separadamente nos núcleos, não envolvendo efetivamente toda a comunidade assentada.

É importante lembrar que a retomada da festa no Bela Vista o que tudo indica retomou seu curso original mostrando que as experiências coletivas contêm significados simbólicos e ritualísticos, ligados a uma tradição que resgata a memória do grupo.

O fazer e o organizar da “festa instauram uma transformação, não só na rotina da vida da sociedade local, como na própria vida de seus participantes” (BRANDÃO, 1978, p.49). É como se os comprometidos com a festa se tornassem um corpo único, que só possui valor na situação da festa e nos rituais que ela contém. Em sentido amplo “investe-se um capital emocional em ocasiões festivas. Muitos dias de trabalhos e dieta escassa são compensados pela expectativa (ou lembrança) dessas ocasiões, quando a comida e a bebida são abundantes, os namoros florescem e todo tipo de relação social que estava esquecida retoma a vida” (THOMPSON, 1998).



Momento da quadrilha festa Junina 2009.

Este ciclo ao se manter segura e amarra os conhecimentos nele embutido, a idéia superficial de que a festa não contem significados simbólicos é inapropriada, ainda mais em um contexto histórico de rupturas. A exemplo destes saberes podemos destacar a feitura de doces e bolos que possuem técnicas específicas da colheita até o mutirão para arrecadação dos produtos da festa. Os rituais desenvolvem ações que a primeiro momento são invisíveis, mas quando observadas mais cuidadosamente significam um ciclo de esperança de compartilhamento e reorganização social do assentamento. O que está em jogo é a reestruturação dos laços afetivos, as relações interrompidas que no

ciclo da festa ou na troca de conhecimentos tradicionais identificam os envolvidos através de um objeto único de interesse.

É importante destacar ainda que neste mesmo ano de retomada da festa Juninas o grupo Pé Vermelho ainda sediou a Festa do dia das Crianças que reuniu crianças do Horto Guarani, Pradópolis, Guatapar, além das crianças do Bela Vista, foi um dia de recreação e divertimento, com jogos, caça ao tesouro e lanche coletivo no final do evento. Aos participantes o “orgulho de ser assentado”, como destacada em redações produzidas por eles ao final do evento. O saldo foi tão positivo que os jovens do assentamento Bela Vista passaram a desejar mais espaços de sociabilidade e contato com jovens de outros assentamentos.

Enfim, uma prova de que o grupo P Vermelho plantou sua semente é a procura do grupo para organização da festa deste ano de 2010, que contará com 23 barracas que vender produtos dos assentados, será feito dois dias de festas e as pessoas que trabalharem nas barracas de doação de alimentos receberão pelo trabalho, um sinal de que a festividade está cada vez mais organizada e envolvida com a comunidade.

Em momento.

Pode-se dizer que a luta do grupo P Vermelho para o resgate da tradição do P.A Bela Vista foi um passo para o reavivamento dos elementos da memória grupal, representando simbolicamente a vontade de retomada dos espaços dos assentamentos. E permitido que as relações interpessoais retomassem laços de afetividade, possibilitando o encontro entre o velho e novo, desfazendo rugas e criando nova esperança para os assentados.

Bibliografia:

BRANDÃO, C. R. *O Divino o Santo e a Senhora*. Rio de Janeiro, Campanha de defesa do folclore brasileiro, 1978.

_____. *Os deuses do povo: um estudo sobre religião popular*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.

GOMES, T. P. de S. *Um estudo das relações sociais e políticas do assentamento Bela Vista de Araraquara através da festa junina*. In: Anais do Simpósio Impasses e Dilemas da Política de Assentamentos, Araraquara, de 28 a 30 de setembro, 2005. CD-ROM.

_____ *Sociabilidade x Conflito: projetos de assentamentos na região de Araraquara*. In: Anais da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia-GO, junho, 2006. CD-ROM.

_____ *Do cotidiano ao futuro dos assentamentos: alternativas, reivindicação e permanência*. In: Anais do Simpósio Nacional Reforma Agrária: Balanço Crítico e Perspectivas, Uberlândia – MG, maio, 2006. www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br

SIMMEL, Georg, *Sociabilidade, um exemplo de sociologia pura ou formal* .In: SIMMEL, G. Sociologia. São Paulo: Ática, 1997.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.